



Certificado apresentado a Aleister Crowley pela Secreta Ordem de Malta

MESTRES, mencionada nos livros de ocultismo.

A crise espiritual de Crowley levou à sua iniciação, a 18 de novembro de 1898, na Ordem Hermética da AURORA DOURADA, em Londres. O chefe da ordem, MacGregor MATHERS, não era apenas um famoso erudito, tendo traduzido tratados abstrusos como o *Kabbalah Denudata*, de Rosenroth; era também um mago praticante de considerável experiência. Crowley

encarou-o como um Mestre.

A Aurora Dourada desmoronou logo após o ingresso de Crowley. Ele viu nisso a incapacidade de Mathers de manter contato nos planos internos com os Chefes Secretos da Ordem, que eram, segundo sua descrição, "os dirigentes dos destinos espirituais deste planeta." Esse desastre afetou seriamente Crowley, mas ele estava mais decidido que nunca a entrar em contato com as verdadeiras fontes do

saber e poder por trás de ordens arcanas como a Sociedade Teosófica e a Aurora Dourada. Foi sobre as ruínas desta última que Crowley desenvolveu aos poucos sua Ordem da Estrela Prateada (*Argenteum Astrum*, ou A.'. A.'.).

Desiludido com Mathers, Crowley viajou pelo México, Havai, Ceilão e Índia. Estudou e praticou IOGA, TANTRISMO, budismo, e foi pioneiro na adaptação das técnicas sexuais da Ioga Tântrica às exigências da tradição ocidental da magia. Alguns anos depois, durante viagens pela China, foi iniciado no funcionamento interno de I CHING, o antigo sistema chinês de magia, que também incluiu no ocultismo ocidental.

#### O Livro da Lei

Em 1904, estava à beira de uma grande iniciação, através da qual se convenceu de que restabelecera contato com os Chefes Secretos, que Mathers não conseguira manter. O fato ocorreu nas circunstâncias mais improváveis. Ele estava em lua-de-mel no Cairo com sua esposa Rose, com quem se casara na Escócia em 1903. Ela era irmã de Gerald Kelly, pintor de retratos e posterior presidente da Academia Real, que fora amigo dele em Cambridge. Crowley descrevia Rose como "puramente social e doméstica"; era a última pessoa na Terra através da qual poderia esperar qualquer manifestação ocultista, de modo que, quando ela começou a receber comunicações do PLANO ASTRAL, ele se mostrou, compreensivelmente, cético. Ela insistiu, porém, em que uma mensagem de vital importância ia ser transmitida ao mundo através dele, e que portanto devia preparar-se. Também citou nomes e números referentes a certos cálculos e cifras cabalísticos conhecidos apenas por ele.

O resultado disso foi *O Livro da Lei*, uma composição estranhamente absorvente de três curtos capítulos, ditada a Crowley no Cairo por uma inteligência desencarnada chamada de Aiwass. O di-

tado começava ao meio-dia e terminava precisamente à uma hora, durante três dias consecutivos, em abril de 1904. Aiwass decretava uma nova lei para a humanidade e o início de uma nova eternidade, ou era, na evolução da consciência do mundo.

Em seu livro *Magia em Teoria e Prática*, Crowley não identifica Aiwass apenas como seu próprio gênio, mas também com a corrente mágica da energia solar-fânica que, acreditava, era adorada na antiguidade sob a forma de Shaitan, o "deus-diabo" do Verão. Os cristãos depois desvirtuaram essa divindade primordial e chamaram-no de Satanás, o adversário do homem. Como o grande deus Set, Shaitan era venerado nos desertos do Egito em épocas pré-dinásticas. Segundo Crowley, esse deus foi o verdadeiro iniciador da humanidade, a Serpente da Sabedoria que ordenou "Conhece-te a ti mesmo", adorado pelos Gnósticos, abominado pelos cristãos.

*O Livro da Lei* enuncia a Lei de Têlamo, ou da vontade mágica: "Fazer o que fizerdes será toda a Lei!" A geração hippie de hoje interpreta isso como "Faça o que quiser", mas Crowley descobriu, a duras penas, que significava "Fazei o que tendes de fazer, e nada mais." Isso corresponde mais à ideia taoísta de deixar as coisas seguirem seu curso, sem interferência da mente conceitualizadora.

Crowley tentou repetidas vezes esquivar-se da missão da qual acreditava ter sido incumbido pelos Chefes Secretos, o trabalho de explicar a Lei de Têlamo e infundir na humanidade o dinamismo de sua magia. Tentou esquecer *O Livro da Lei*; deliberadamente, ia contra suas instruções, e chegou a "perder" o manuscrito por cinco anos inteiros. Mas, lenta e seguramente, a influência da obra afirmou-se.

#### O Mago

Em 1909, Crowley explorou os extremos limites do plano astral, os "aethyrs",